

P830

18-ABRIL-1925

NUMERO 186

ANNO



Photo-Elite
 Mlle. Carmen Oliveira

A. Silheria



Recusae todas as preparações, ilegalmente chamadas "Aspirina" e as imitações. Os legítimos comprimidos de Aspirina são protegidos, ao mesmo tempo, pelo nome "Bayaspirina", no envolucro e pela "Cruz Bayer" estampada em cada comprimido. Esta marca registrada, conhecida e respeitada em todas as partes do mundo, garante a legitimidade do producto original receitado pelos medicos durante muitos annos. BAYASPIRINA (comprimidos Bayer de Aspirina) não affecta o coração ou os rins nem, tão pouco, causa perturbações gastricas quando é tomada de accordo com as direcções. Exlgi sempre os Comprimidos de Aspirina protegidos pela "Cruz Bayer" em cada comprimido. Recusae qualquer substituto mesmo a despeito do preço por que vos for offerecido.

De tudo se faz dinheiro

Morava no Sancho, em Tigipió, o velho commerciante Geraldo Francisco da Motta, homem rico e usurario. Viera para esse arrabalde, contra sua vontade, devido, porém, a grave molestia que accometera sua dedicada esposa d. Angelica da Motta senhora trabalhadora e carinhosa.

Geraldo, desde o seu casamento até a ida para Tigipió, em consequencia da enfermidade de d. Angelica, habitava um importante sobrado á rua Padre Muniz, por cima da sua mercearia. Era um prédio baixo, lóbrego e immundo sem saneamento, sem pintura de janellas fechadas carcomidas cahindo o rebóco das paredes, mostrando a dentuça vermelha dos tijolos.

O interior contrastava igualmente com a fachada do pardiello.

Não existia tambem pintura e a humidade das paredes formava de senhos extravagantes, inchando o reboco e escorrendo uma massa vermelha que cahia ennoduando o assoalho. As salas eram escuras e tinham um fartum nauseante de objectos mofados, esquecidos ha longos annos, sem um espaneamento sequer. Para se penetrar uma camarinha, fazia-se preciso de uma luz, tal era a escuridão, e o atavancamento de moveis, velhos, desconjuntados entulhados, interceptando a passagem. D. Angelica, vivia na sala de janta e cosinha, alumadas por uma velha janella que dava para as bandas de São José de Riba-Mar.

Desde a sua mocidade, a bondosa senhora trabalhava noute e dia naquelle pequeno espaço, humido e infecto, sem o auxilio de uma creada. E passava mal. O usurario trazia para o consumo de sua casa o que havia de peor na mercearia. Os restos de xarque e bacalhau, a varredura de farinha e feijão que ficavam amantoados, semanas e semanas, de-

traz da saccatia no deposito de cereaes.

D. Angelica, gorda e corada, a principio, devido a esse tratamento e as condições de habitabilidade, foi perdendo a alegria, a desenvoltura propria da mocidade, tornando-se macerada, sorumbatica, impertinente...

E o trabalho não diminuia.

Das quatro da madrugada ás 10 da noite, a esposa do sumitico vendilhão labutava sem cessar. Cosinha va, lavava engomava e ainda cosia e remendava a roupa immunda de Geraldo Francisco da Motta, á luz morticia de um candieiro de kerosene. D. Angelica, chorava amargamente o seu infortunio. Casar-se com o mercieiro para melhorar de condições. Vivia tão necessitada, sem pais, numa casa de uma familia na rua do Nogueira, cosendo para se manter. Apesar das difficuldades, era infeliz. Ia á sua missa, passeiava, conversava, ria...

Ah, porém morria de mutismo, de tristeza de aborrecimento...

Geraldo da Motta era tão miseravel que não deixava reparar a mesa para as refeições. Comia numa gaveta, com receio de que alguém visse filar o seu almoço. Qualquer rumor que presentisse fechava immediatamente a gaveta e punha-se a disfarçar. Passados alguns momentos, o sovina abria novamente a gaveta, demorando apressadamente o parco alimento. D. Angelica, na cosinha, almoçava os restos do vendilhão, comida intragavel e insufficiente.

E a pobre moça foi definhando. Começou a apparecer uma tosse secca, impertinente. Uma febricola ao entardecer. Insomnias. Suores frios. O vendilhão, sempre miseravel, trazia do mercado, que ficava perto,ervas sem importancia para chás e lambedores.

A molestia foi augmentando. O

canção sobreveiu. A tosse era mais forte e contumada. Nem leite, nem medico e nem remedios... Numa tarde friorenta, D. Angelica teve a primeira hymphitise. Uma visinha caridosa accorreu, prestando o seu auxilio. O vendilhão, calmo fazia, na cosinha, um chá de herva-cidreira.

A companheira de D. Angelica, condoida, pediu ao sovina que fosse chamar um medico, para melhorar a situação da enferma.

— Qual! — respondeu o vendilhão — D. Philomena, Isso não tem importancia. E' molestia propria das senhoras. Passa com um chá de herva-cidreira.

*
*
*

Num casebre do Sancho, agonizava a boa e sacrificada D. Angelica. O miseravel vendilhão ainda continuava com a mania de chás e lambedores. Um negro velho dos arredores, penalizado com a sorte da infeliz senhora, preparava mezas de Catimbó para ver se era espirito mau ou espinhela cahida.

D. Angelica não resistiu. Numa tarde chuvosa, pardacenta, entregou a alma a Deus.

Geraldo da Motta vem contratar enterro. O violão da caridade ás 9 da manhã do dia seguinte conduziu o cadaver para o cemiterio de Santo Amaro.

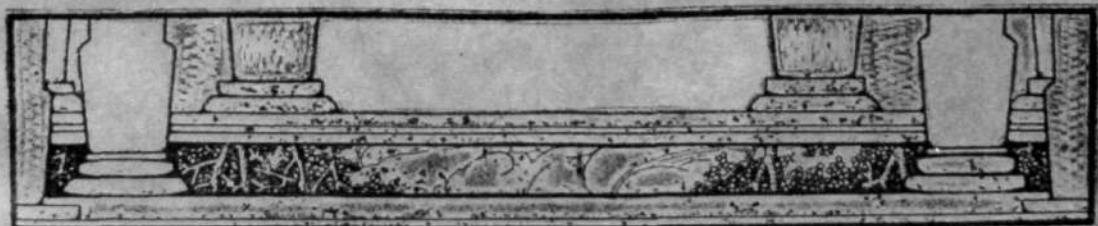
O negro velho, que ficara de quarto, arrebanhava a roupa da defunta, entrouxando-a.

— Vou queimá, patrão.

— Você está doído. Pai João Isso ainda está bom. Vou vender no Recife. De tudo se faz dinheiro...

O velho, admirado, benzina-se num canto da sala, olhando, sem pestanejar, para o usurario.

Flavio da Mauricéa.





Com distincção e elegancia pode
V. Exa., em qualquer parte, to-
mar uma Pestilha de
„Sœur Louise”,
livrando-se assim do incommodo
que traz a Tosse ou a irritação
da garganta nas reuniões publi-
cas, em sociedade, etc.

A^a venda nas principaes pharmacias
e drogarias.

Contra factos não
ha argumentos!

O “Café Guanabara”

é o unico que V. Exc. deve usar
na sua residencia.

Teixeira Miranda & C.^a

Rua Direita

Fabrica Favorita

Bombons e Caraméllos

J. FRAGOSO & C.^a

Praça do Mercado 123, 127 e 131 -- Recife

O corte dos cabellos -::-

Encontrámos n' *O Puritano*, orgão que se edita no Rio de Janeiro.

Sobre nosso editorial do numero passado, referindo-se ao assumpto acima, enviou-nos o rev. dr. Victor Coelho de Almeida, nosso estimado collega director do "Ex-Padre." o cartão infra, que vamos publicar, com a venia do seu illustrado e bondoso escriptor:

Rio, 20 — 3 — 1925. — Meu caro collega rev. Galdino. Dois abraços apertadíssimos: um pela sincera amisade que lhe consagro, desde que o conheci de perto, outro pelo excellente artigo "O CORTE DOS CABELLOS". Está na altura do espirito liberal, dentro das strictas normas da rectidão christã, que sempre entrevi nos seus actos e na christalina elevação do seu pensamento. Não devemos já mais opprimir consciências, nem fomentar murmurações naquillo em que pôde e deve haver liberdade. E' o melhor e mais sensato parecer, dentre todos os artigos que até hoje li sobre o assumpto. Parabens. O seu bello artigo só não agradará aos que fazem dos seus proprios pensamentos into-

lerantes a mó com que trituram a tranquillidade alheia e dizem estar baseados na "palavra de Deus!"

— Sobre o mesmo assumpto recebemos a seguinte carta de uma senhora crente:

Exmo. sr. redactor do *Puritano*. — Depois do sensato parecer christão que expendestes no ultimo numero do orgam de nossa egrêja, espero que dareis agasalho nas mesmas columnas ao parecer de uma crente, acerca deste assumpto que tem trazido tanta gente agitada, por ser uma innovação que appareceu com o caracter de moda, voluvel quanto o vento e mutavel quanto as ondas, que se revesam nas praias.

Quero, porém, raciocinar com base nos factos que tedho observado.

O córte dos cabellos das senhoras, si appareceu com o caracter de moda, já geixou de ter o aspecto da vaidade para assumir o de utilidade. De facto, ha mulheres que ficam feias com os cabellos cortados, e que o reconhecem; mas, preferem isto ao encommo e perda de tempo que sempre lhes proporcionaram os cabellos longos. Precisam levantar ce-

do para os seus affazeres, e não podem perder tempo com penteados, grampos, travessas, rollos de cabellos... que ainda as obrigam a supportar enorme peso e desagradavel calor sobre o craneo. Muitas vezes os cabellos atrazam as horas de trabalho e trazem em desespero uma senhora de grandes occupaões. Quanto ao asseio, á hygiene, as vantagens dos cabellos curtos sobrelevam ainda mais. Os cabellos ainda mais, Os cabellos longos não podem ser lavados todos os dias, porque, conforme a quantidade, levam horas e ás vezes o dia inteiro a enxugar. E uma senhora que tem occupaões diarias fóra de casa, nestas condições, raras vezes os poderá lavar. A tarde, é impossivel fazelo, porque não pode deitar-se com os cabellos humidos. Nos domingos, ha as obrigações religiosas. E assim se passam os dias sem uma oportunidade, emquanto se accumulam depositos de parasitas, que não só desenvolvem no couro cabelludo, mas passam ao sangue e provocam enfermidades. Quanto á vaidade, não ha melhor agente que os cabel-

DINHEIRO!

Quereis ter bom juro de vosso capital?

Effectuae vossas compras na



A SYMPATHIA

O maior sortimento em sedas e linhos

Pura tricoline em padrões chics de 10\$000 a	7\$800
Seda levavel, japoneza legitima	15\$000 " 11\$000
Crepe de seda (espuma alta moda)	30\$000 " 24\$000
Linhos em cores.	12\$000 " 9\$800
Esponja—tecido fino	15\$000 " 10\$000

Meias de seda dos melhores preços.

Uma visita na *A Sympathia* em seu novo predio
Rua do Livramento, 80

Remington



Portatil

Um verdadeiro triumpho no genero este novo membro da familia Remington. Indispensavel a todas as pessoas, seja qual for a sua profissao.

Ella e compacta, cabendo num estojo de apenas 10 centimetros de altura.

E' commoda, porque pode ser usada em qualquer parte, mesmo sem meza.

E' completa, porque e' dotada de teclado identico ao das machinas grandes, com 42 teclas.

Estamos as ordens para fornecer-lhes esclarecimentos mais necessarios.

Rua do Ouvidor n.º 125
Rio de Janeiro

CASA PRATT

Rua Nova n.º 259
Recife—Pernambuco.

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.^a encontra o melhor sortimento de **Costumes** e **Sungas** para creanças.

Chapéos, gorros e bonetes modelos elegantes em seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para meninas.

Alem destas suas especialidades a

Maison Chic

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

MAISON CHIC
265, Rua Nova



O corte dos cabellos

(Continuação)

los longos. Proporcionam a variedade dos penteados, obrigam a horas de espelho, á compra de custosas travessas e grampos de "apara-coques". Esses objectos, além de custar caro, perdem-se facilmente, quebram-se, e obrigam a novas despesas. Em summa, a preocupação dos cabellos torna-se quasi absorvente para a mulher. Entretanto, os cabellos curtos podem ser penteados com rapidez, podem ser lavados todos os dias, sem perda de tempo, e não roubam cuidados.

Pelo lado espiritual, é costume citar-se o conselho de S. Paulo. Mas o apóstolo o deu de acordo com o costume honesto do seu tempo, e não fez disso objecto de lei universal para a igreja. Ninguém hoje anda de cabellos soltos, á moda de véo; muito ao contrario, os cabellos andam enrolados e escondidos, como que significando o encommo que causam ás mulheres. Demais, Deus não nos julgará pelo estado dos ca-

bellos, mas pela nossa fé, pela nossa repugnancia ao peccado. A disposição dos cabellos, si não é feita como objecto de vaidade mundana, sejam elles longos ou curtos, não affecta a nossa communhão espiritual com Deus.

Eu não me adapto voluntariamente a modas, mas vejo-me obrigada a usar a que se adapta á decencia christã, sem se afastar do uso corrente. Ainda uso cabellos longos. Ainda não os cortei, justamente por moda... Quando o uso de se tornar commum, lá se irão também, e com grande prazer meu, as longas madeixas, que muito me encommadam.

Termino aqui, para não abusar do agasalho, que espero, para estas linhas, nas brilhantes columnas do *Puritano*. Muito teria a dizer a respeito das modas.

Com respeito e affeito christão, De v. exc. cr.º e irmã em Christo.—
Z. M.



A Igreja Verde

(Ao dr. Joaquim Inojosa)

A matta é um grande templo todo verde...
Nella, ha coros de passaros cantando

A psalmodia triste da Quaresma
E a Alleluia que tudo alegra...
Quando

Apparece no céu a Estrella d'Alva
O passarêdo canta alegremente...
E' o Sol que resuscita, como Christo
Resuscitou triumphal, glorisamente.

Quando, porem, nos céos tudo entris
tece
Como a triste canção de um esmolér;
Quando o Sol agonisa, exangue e lento,
E o Occidente é todo roscelér;

Na Igreja verde, eu julgo ver
O martyrio terrivel de Jesus,
Que morreu, dando exemplo á toda
gente.

Abraçado ao supplicio d'uma cruz...
JOEL
E um thuribulo immenso, vêla, ás
vezes,

Entre nuvens serenas de tibieza...
É a Lua suspensa, suavemente
Incensando de luz a Natureza...

MARIO ELIAS LEAL.



— Eu affirmo de sciencia propria.

De hoje até o fim deste anno a casa

Estrellas do Brasil

realizará a mais honesta
Liquidação

do seu variado stock de fazendas.

Pelo custo real serão vendidos grandes lotes de modernos tecidos.

As Ex.^{mas} familias não devem perder a occasião de visitar a casa

Estrellas do Brasil

Rua Nova, 208

Concordia! Rua—Menina!

Oh Concordia! E's a Rua-Angelical,
Excentrica, bizarra, original!
A "jeunesse dorée da Mauricéa,
Ama a Concordia, a Rua_Dulcinéa!
Espelho da Veneza Americana,
Sonho mellifluo. — Rua-Filigrana!
Imperas, sobranceira, na cidade,
Rua-Menina, intrepida Deidade!
Recordas as regiões alcandoradas,
Intérminas, geniaes, alcantiladas!
Na Rua da Concordia é onde habita
A tal loirinha e cândida Jovita!
Jovita toda cheia de blandicias,
Sabe, assim, captivar com mil caricias.
Esgalga, delicada, sorridente,
Ella tem um olhar mul confidente.
Não preciso dizer quem é Jovita...
Elegante, gentil e tão bonita!
Jovita, a virginal borboletinha,
A's vezes me parece uma santinha!...
Dalila França, a Stella Matutina,
Moreninha gracil, débil, genuina!
Dalila, a qivinal professorinha,
Nos seduz com seu riso de andorinha!
Lya Regueira! Que simplicidade!

Que maneiras graciosas! Que bondade!
Lya Regueira tem conversação
Que nos sabe prender toda a attenção!
A sua linda tez é bem morena!
Parece originaria da phalena!
O seu todo lilaz e assucarado,
Sempre me traz um tanto arrebatado!
Quando Nair Gameiro, tão garbosa,
Passa pela Concordia, esplendorosa,
Com andar de garoto beija-flór
Soltando sempre um beijo multicolor,
Me parece que a propria Natureza
Deixa logo offuscar sua belleza.
Affim de que Nair possa brilhar,
Fazendo toda a Rua se encantar!
Adehyda! Oh doce e lev, criaturinha!
Desaffectada, lhana, innocentinha!
Lindoca, a sympathia da Concordia,
Rua onde jamais houve discordia!
Oh Rua de minh'alma sonhadora,
Tão repleta de encantos! Seductora!
Palacio de Princezas Encantadas,
De Nymphas naturaes de Aguas-Furtadas!

BATELÃO



TRIAN

Pó de Arroz da Elite

A sua formula foi extrahida do livro
"MINHAS MEMORIAS" de Cléo de Meróde, a
artista que dominou Paris pela rara belleza.

O "Trián" é um pó adherente impaga-
vel e de uma suavidade encantadora de perfume,
o "Trián" amacia a cutis, dá-lhe colorido
natural e muito vigor.

A Agua de Colonia "Trián" reputada a
mais cara das aguas de Colonia nacionaes, porem superior as nacionaes e ex-
trangeiras.

A agua de Colonia "Trián" como o Pó de Arroz "Trián" já se acham á
venda nas melhores perfumarias e casas de moda de nossa praça.

Vão ser os productos presferidos pelas elegantes recifenses.

Agentes
Depositarios — Araujo & Moreira — Rua Pedro Affonso
N. 137—RECIFE

A Moda

Na sua carreira vertiginosa e avassaladora, a moda se tem tornado de dia para dia mais exigente, mais exclusiva, até atingir como acontece actualmente ás raias do ridículo e do immoral.

O vestido já não tem, como antigamente, a sua função especial. Isto é, a de cobrir o collo, não permitindo que os seus segredos, e a sua belleza plastica fossem contemplados em sua plenitude.

Hoje não. Para esse punhado de "Miles. Cinemas", verdadeiras propagandistas de tudo quanto ha no commercio de pós e tintas; as vestes estão muito alem de sua função principal.

Ellas não são mais do que as antagonistas dos tempos que já muito longe vão.

A sua função actual, para essas senhorinhas que ao envez de ficarem em casa, aproveitando o precioso tempo em alguma cousa que lhe seja util; perambulam horas e horas pelas ruas chies; isto é, fazendo o que actualmente chamamos "footing".

As magras lançam mão de diversos estratagemas para suprimir a sua carencia de carnes; e as gôrdas, comprimem os excessos de carnes com cintas, espartilhos, ou ainda recorrem a um processo muito em voga, o qual consiste em fazer uso de certas drogas indicadas na obesidade.

Os vestidos com uma tal avareza de fazenda servem somente para fazer impudentemente resaltar-lhe as formas.

Outrora, quando havia um baile, e as damas eram obrigadas a botar tres ou quatro dedinhos de decote, logo nos olhos indiscretos dos homens notava-se um fuzilar inconstante, procurando admirar qual a dama de collo mais alvo, e bem feito.

Hoje, entretanto, as ruas estão replectas de tantas moças seminuas; porem, ninguém tem mais a curiosidade de lançar uma simples olhadella.

Só de vez em quando um ou outro velho romantico, e de espirito pre-historico, é que deita um olhar de admiração, e maldiz o tempo, de sua mocidade, por não ter podido gosar em moço o que está gosando em velho.

Por maior que seja a guerra á falta de decoro existente, a moda prosegue cada vez mais escandalosa.

"Le monde marche".

ZE' DO NORDESTE.

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não atingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por issc nenhuma necessidade ha de agitar as ampoulas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz acidos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer d.s suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIC

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia

Minha ultima tragedia passional...

PARA LOURDINHA

Não me importa saber o teu passado,
presente, na Saudade de outro beijo...
Ao teu nome amor, vive obcecado,
o espirito fatal do meu Desejo!

Meus sentidos possuem, exaltado,
o teu corpo glorioso... E, antevejo,
dentro de mim, o Maximo Angustiado
do martyrio divino do teu beijo!...

Quero-te! E, na violencia de querer-te,
mais, em mim, cresce o medo de perder-te,
mais se me altea o ciúme irracional...

Os teus labios me embriagam como o vinho...
E, Othelo desvaivado, eu adivinho:
— Minha intima tragedia passional...

MARIO GUIMARÃES

V. Ex.^a economizará tempo
e dinheiro visitando a



CAMISARIA ESPECIAL



Roupas brancas, artigos para
viagem, cama e mesa,
camisas, pijamas, ceroulas, gra-
vatas, perfumarias e outros
artigos para homens e rapazes.

O maior e o melhor sortimento

Rua Duque de Caxias-235

PHONE, 526

Semanario de artes, humorismos e mundanidades
Director proprietario — Alfredo Porto Silveira
Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331, 1º andar Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS
Numero avulso 500 réis — Numero atrasado 800 réis
Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000
Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Luiz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2º andar. Rio de Janeiro.

A Libheria

Anno V — Num. 186

Recife, 18 de Abril de 1925



A cidade está a molhar-se de sangue. Nem mesmo a semana-santa, com toda a sua piedosa rememoração da tragedia do Calvario, com todos os exemplos do resignado soffrimento do Christo, em que a Igreja, relembrando a historia de amargura do divino redemptor, apresenta os seus exemplos de resignação magnifica, conseguiu conter a onda de crimes que está a invadir a cidade, com furor de ressaca.

Não ha dia em que um novo crime não venha abalar os nervos da população, enchendo o noticiario dos jornaes.

Os crimes passionaes, então, são os da moda. Qualquer cidadão toma-se de amores por uma Dulcinéa qualquer. A Dulcinéa não o corresponde. Elle toma, por isso, o caminho que lhe parece o mais sensato: mata. Mata com requintes de actor cinematographico, dando

pasto aos noticiaristas que dão côres mais vivas ao facto.

O leitor que recebe, muito pacatamente, a noticia, pela manhã, do crime do dia, já ao almoço está, com os comentarios feitos em torno do caso, mais calmo e espera, no outro dia, pelo novo crime.

E não espera em vão. Ha sempre, cada dia, um crime novo a registar.

Por tudo isso, estamos a crêr em que nenhuma outra occasião seria mais propicia para uma redempção da humanidade do que essa.

Ao menos para evitar ou restringir essa catadupa de crimes que, dia a dia, leva um habitante mais para a terra do Silencio e da Saudade, como sabem dizer os poetas, e outro para a nobre e honrosa hospedaria da Penitenciaria.

Ao menos para isso.

J O Ã O O U T R O

V. EXCIA. TEM ESPINHAS?
QUER TORNAR A SUA CUTIS FINA E DELICADA?
USE O:

CREME REGIA

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO
Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar

Caixa Postal. 302

Recife

S. P. L.

Didier Filho

OITENTA KILOMETROS A
HORA...



JOÃO DA BIJOU — A sua chronica "De oculos..." está fóra dos nossos moldes, isto é, não está de accordo com o nosso programma. Estas secções de indiscrições e reportagens elegantes estão sempre a cargo de nossos redactores, os quaes têm responsabilidade perante a direcção. Como materia de collaboração, recebemos outros generos de litteratura.

PARISIENSE — A sua phantasia Aprés midi não foi lá muito bem accelta pelo jury cá de casa. Todos são accordes em que você arranhou aquella coisa em alguma parte, já publicada com todos os rigores do estylo. Acertamos?

ARLINDO NUNES — Não pense em má vontade de nossa parte com respeito á sua personalidade. A materia que você nos enviou, está, francamente, abaixo da critica. Ha deslizes que se não pode deixar passar sem immediata corrigenda. No verso, então, você é extremamente fraco.

BASTIAO CATOLE! — O seu caso é o mesmo do João da Bijou. Não ha que temer o rigor do S. P. L. desde que a collaboração seja argamassada com material de primeira ordem. Quanto ao anonymato é condição bastante para regeitar a sua collaboração. Appareça e, então, procuraremos ver o que se poderá fazer com a sua litteratura.

LE'O-BORBA.

Quarta-feira ultima, foi um dia de alegrias para o distincto casal Arlindo Moreira Dias-d. Maria Carneiro da Cunha Moreira Dias. Fez annos a graciosa Maria de Lourdes encanto do digno casal que pelo auspicioso motivo recepcionou ás inumeras pessoas de suas relações em a casa de sua residencia, na rua da Gloria.

Maria de Lourdes recebeu innumerables beijos e presentes.

A bordo do paquete "Itapuca" regressou ante-hontem a esta capital, procedente da Bahia onde se encontrava ha alguns mezes o nosso querido collega academico Didier Filho, que de longo tempo vem trazendo a A PILHERIA o fulgor da sua brilhante intelligencia.

Didier Filho, que é bastante relacionado em nosso meio social e intellectual teve um concorrido desembarque.

Hontem o prezado collega deunos o prazer da sua visita, prometendo para o proximo sabbado o reinicio da sua apreciada collaboração.

Club Recife

Realisa amanhã a sua festa mensal o "Club Recife", apreciada associação recreativa existente nesta cidade.

Constará o mesmo de um recreio dançante que terá inicio ás 13 horas.

Somos agradecidos ao convite que recebemos.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botanico e Crowd; cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a queda do cabelo.

3° — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos.

5° — Nos casos de calvicie faz breitar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.



O joven pharmaceutico Adherbal de Arroxelas Galvão, filho do saudoso escriptor dr. Olympio Galvão, que verá transcorrer hoje a sua data natalicia entre justas manifestações de regosijo de seus amigos e admiradores.



Foi uma festa deliciosamente encantadora a que o casal Mario Jovino da Fonseca realizou em solennisação ao transcurso do segundo anniversario da sua galante filhinha Carmita.

A linda festa de caracter rigorosamente japoniez deixou uma excellente impressão a todos os convivas. Foi servido um "chá em Japão" pelas senhoritas Yolanda Rodrigues, Lucy e Genny Grãvão, Lilia Guimarães e Maria da Conceição Silva.

Compareceram cerca de 60 peizes, dentre os quaes logramos anotar phantasiados á moda do Japão os seguintes:

Mario Souto Major — Fernando R. Costa, Carmen e Helena Moreira de Souza, Ruth d'Andrade Oliveira, Lourdes e Bernadette P. da

Silva, Xandinho Silveira, Maria do Carmo Siqueira, Lourdes e Luizinha Guimarães, Conceição Salazar, Guilherme e Cleonice Gomes, Carlindo Bastos, Julieta, Eulalia, Cailda e Gilberto Moraes, Nivia, Nise e Edgar B. Cavalcante, Carmita Ferreira, Lucia Regadas, Evaldo e Edinar Altino, Jullo e Lindalva Gomes e Silva, Eunice e Antonio Mascarenhas, Roland Blum Lucilla Franca, Eugenia Rossard, Lucia Xavier, Mariinha Lisboa e muitos outros.

O chá foi servido á caracter, sobre artisticos tapetes e almofadas de estylo japoniez, num pavilhão rigorosamente japoniez, cuja execução e ornamentação estiveram a cargo do conhecido bom-gosto e habilidade de Beroaldo Mello, um dos bons artistas do lapis que Recife possui.

UMA FESTA deliciosamente encantadora



A interessante Carmita offereceu aos seus amiguinhos uma lembrança da festa e recebeu muitos mimos, alguns dos quaes livros de contos japonezes traduzidos para o portuguez e editados em Tokio.

Após o chá iniciaram-se dansas que se prolongaram até alta noite, recebendo os paes de Carmita innumeras e justas felicitações.

Publicamos nesta pagina photographias da linda festa infantil, sendo a pequenina geiska, cuja photographia publicamos isoladamente uma das gentis convivas do delicioso chá da terra encantadora daquella suavissima e apaixonada Mme. Butterfly.

Aos muitos cumprimentos que a galahã Carmita recebeu, a Pilheria junta os seus, extensivos aos seus dignos papás.



PO' DE ARROZ **LADY** continúa a ser o melhor

e não é o mais caro.

Vende-se em toda a parte.

A Porta do Leca

CON. XXX

BALÃO CAPTIVO

Pouco se conversava na roda. Havia um silencio quasi penoso. A rua, aquella hora, estava tentadora. Muita gente, muito movimento. Para quebrar o mutismo dos circumstantes o dr. Pina Junior contou:

— Eu conheço um caso interessante. Trata-se de uma encantadora e linda senhorita que vive a trocar de namorado como troca de vestes. A principio esteve apaixonada por um nobre funcionario da Tramways que escondia na roupa fomingueira com que se apresentava, a sua modesta posição de motoneiro. Depois, iniciou novo romance com o feliz proprietario de um automovel, o qual consumia dezenas de litros de gasolina, a passear pela rua esburacada onde reside a moçolla namoradeira. Até bem pouco tempo, um official aviador do exercito substituiu o heroico automobilista.

O joven clinico fez uma pausa e arrematou:

— Agora a mocinha está de amores por um cidadão que já foi á igreja jurar fidelidade matrimonial a alguém.

O Leca, ouvindo-o, justificou:

— Não havia mais que esperar. Depois de namorar varios melos de viação, a pequena utilisase agora de um balão... captivo.

DO AMADEU

A Quadrilha dos Ratos Cinzentos levou a effeito uma interessante festa para que o Amadeu foi convidado em attenção ás suas apregoadas qualidades de "jornalista desvelado". Na festa havia, em disputa a lindo premio, um minuto de declamação.

Estavam já inscriptos muitos no-



Reportagens & Indiscreções

mes quando o Amadeu gravou o seu, solennemente.

Entre os amigos elle affirmava, convencido:

— O premio será meu...

Na hora da festa, o "conspicuo jornalista" esteve a postos até que chegou a hora da declamação. E quando a sua esguia figura, de uma pallidez romantica, olhos pisados, um pouco de listre, atacou a "Ultima Confidencia", do saudoso Vicente de Carvalho, foi um delirio...

Os circumstantes, emocionados, desandaram a chorar. O sereno, irreverente, assoviou e o Amadeu em gestos e requebros parecia um declamador celebre. Foi o que se pode dizer um verdadeiro acontecimento.

O premio coube a outro concorrente.

Mais tarde, quando o Amadeu quiz retirar-se, temeu uma ruidosa manifestação de apreço do sereno e requisitou garantias da policia.

No outro dia, logo que um dos influentes da Quadrilha o avistou, correu, presto, ao seu encontro:

— Então! O dr. deve ter trazido uma impressão muito forte da festa de hontem!

O celebre declamador tomou attitude e replicou, modesto:

— Oh! não! Ao contrario. Eu trouxe uma impressão indelevel...

E depois, como que esclarecendo o significado da palavra:

— Uma impressão leve, tenue, subtil, muito subtil...

CONSELHEIRO XXX

Aportou a estas plagas, cada vez mais sorridente, mais vermelho e mais poeta, o glorioso Conselheiro XXX que é, indiscutivelmente, o mais querido primo de todas as encantadoras primas recifenses.

Vindo da bôa-terra, nem por isso esqueceu o Recife, a rua da Concordia, a Bijou, aquella encantadora Bijou, sempre florida e sempre alegre atravez de seus multiplos espelhos.

Na ausencia do moço-poéta, uma alluvião de versejadores desandou a escrever frioleiras rimadas, com o fim de bancar o Conselheiro. O successo foi quasi imperceptivel.

Agora, o Conselheiro voitou e, como Jesus, vae desancar os mercadores do templo.

Dizem, porem, que o Conselheiro que foi á Bahia revêr velhos amores, sente hoje a linda quadra de Ademar Tavares:

Para matar as saudades
Fui ver-te, em ansia, correndo.
E eu que fui matar saudades
Vim de saudades morrendo!

Dr. A. de S.

Os elegantes só usam CAMISAS feitas na
Camisaria Suissa
CASA SUISSA — Rua Nova 256



OCTAVIO MELLO

Recem-chegado do Rio de Janeiro den-nos antehontem o prazer de sua visita o distincto moço sr. Octavio Mello, representante nesta praça dos afamados productos da Fabrica Bayer.

Ao sr. Octavio, Mello, que e sobremodo bemquisto na Recife, agradecemos a gentileza de sua visita.

• • •

CORONEL JOSE LOPES

A bordo do paquete "Zeelandi" regressará hoje do Rio de Janeiro, aonde se encontrava em viagem de recreio, o sr. coronel José Ferreira Lopes, membro de destaque do nosso alto commercio e socio da conceituada firma José Lopes & C.

Recebjada com a chegada do dis-

Soneto



Teus olhos, mais que a imagem indefinida
Brilham de amor nas noites mais desertas...
São as fauceilas da tu'alma, abertas
A entrada de uma porta mais luxida.

Teus olhos, mais que uns olhos, são abertas
Sentinellas guardando a minha vida...
E ai, de uma noite, si os fechando á vida
Saiu eu de dor, que nunca mais, despertas!

Teus olhos, se são sóes illuminando
O meu destino, beatlicos, chorando
Lembram de um peito as intimos refolhos...

São dois cyrcos accesos na tu'alma
Illuminando a minha vida calma
Pela luz apagada dos meus olhos!

PINDARO BARRETTO



tinete cavalheiro, sua exma. familia o receberá com um lauto almoco, no qual tomarão parte amigos e admiradores do recémchegado.

• • •

Estrellinhas

O subdelegado do Arru-da coronel Velloso, foi roubado em um bando de Beberibe.

O audacioso larapio levou-lhe o guarda chuva, objecto de estimação e continuado uso.

(Das jornaes).

De que serve um guarda-chuva?!...
Que gatuno paspalhão!...
Antes roubasse o colete,
A jaqueta ou o cinturão.

Podia mesmo roubar,
Se fossem boas e finas,
Com goito e perspicacia,
Do velho o par de botinas.

RUY.

A galante Doris Paixão



Companhia Nacional de Seguros YPIRANGA

Sede - Rio de Janeiro	Seguros terrestres, Maritimos e de Accidentes no trabalho
Capital 2.000.000\$000	Endereço: Telegraphico Collages: Ribeiro, Mascotte,
Deposito no Thesouro 200.000\$000	Accidentes Libel's, Lucagne
Telephone 1787	Caixa Postal n. 359

Succursal m Recife: — Av. Marquez de Olinda, 273-1. andar



De

Paulo Fernando, meu gury inteligente,
quebre estes ossos! Obrigado! Estou contente...

Que bem me fez você! Certo, ninguém diria
que eu não soubesse o nome á esplendida Lília.

Ella é tão linda, ella é tão boa, ella é tão pura.
é tão prendada de virtude e formosura

que toda gente a admira e estima na Cidade.
Não lhe sabia eu, certo o nome a idade,

mas lhe queria tanto e ha tanto, que imagino
que o respeitoso bem que lhe quero é um menino,

um pirralho gentil como você, meu caro.
Um garoto de seu tamanho... Mas, reparo

que estou a divagar... Dizia-lhe eu... Em'im,
você me disse tanta coisa... Agora, sim!

Já sei quem é e o que é e até que idade ter
essa creatura a quem admiro e quero bem,

um bem filho tão só do respeito e amizade,
um bem desinteresse, um bem sinceridade,

um bem! um grande bem—ingenua phantasia
que em nada compromette a formosa Lília...

E Zézé? Como vai sua linda priminha,
a Zezé Dias, deliciosa moreninha

solidaria commigo e a Lília... Ouça cá:
Você sabe o que é um bom sorvete de cajá

tomado na "Bljou" após a matinée
do "Moderno"? Olhe, a gente, em gloria, escuta e vê

alguem dizer e mais alguem: Cajá, também!
Sympathia, talvez, ou troça... Mas, faz bem

a qualquer poeta uma ironia ou coincidência
vinda assim... perfumada em doçura e innocencia...

Sim! Lília e Zezé... Sorvete de cajá...
Meu monoculo... Sim! E o album? onde está?

E a Christina, que tal? — Sei lá... Tudo de balde!

— "Não te cases, Dorian!... — E' um *blagueur*
Oscar Wilde.

—E' não; foi Não *blagueur*, mas um sublime estheta,
um deus paradoxal, um genio feito poeta!

— Muito obrigado! Olhe, a "Ballada do Enforcado"...
—... que o Elysio traduziu... — Mas que bicho!
Obrigado!

— Deixemos o torneio... Alli vem o Lisboa
— Olá! A rua da Concordia é muito boa...

—E' uma rua fatal, cheia de *wrucubaca*.
Tem *D. Feia* e namorados como jaca

agarrados a porta, aferrados a esquina
collados a janella... E' um cinema. — E' u'a *mina!*

Namôro a Bessa, casamento a prestação...
Chi! Você me perdôe, meu caro Batelão!

— Meu querido Joaquim, meu bom Rego Monteiro,
que ha pintado você aqui desde janeiro?

— Tenho pintado o... sete. — O *set* não se pinta...
— Vamos ter trocadilho? O' *garçon*, traga... tinta.

— A Luizinha que chega... — Está menos franzina...
— Dizem que ella casou... de novo... na Argentina...

— O certo é que anda ahí rodando em *baratinha*...
— E o Gastão?—O Gastão? Sei lá... Soltou a *linha*...

— E o caso da pensão? Como vai *D. Sonsa*?
— E Hollanda?—Aquillo está quasi á *bocca da onça*...

— A *pequena* é tão *sonsa*... E' mesmo *caricata*.
lanca a ingenua e, afinal, eu é que sou *pirata!*

A mãe só faz brigar; porém, briga de cume.
Mas o automovel do rapaz é um *rompe-cume*,

um carro de emergencia e não teme fraguêdo...
Vai por pedra e por pau...—Líbra! Você faz *mêdo!*...

— Linda Procopio está na terra e aqui se expande.
—Essa *pequena* é um raio.—E' de Campina Grande...

— E' um raio do sol da juventude alegre.
— E que olheiras, meu Deus! Parece Pola Negri!

— Meu carissimo Anisio, illustre deputado,
que é que você me diz, assim... recém-chegado

da divina Paris? Quantos amôres? Quantos
romances a escrever? A linda *suíssa*... e tantos

outros *casos*... Aquella doce *midinette*
que em certo *boulevard* você beijou?... Suzette...

A Economia é a fonte da prosperidade. Não se
compreende uma boa economia sem que façam as suas
compras na loja A EXPOSIÇÃO que é a loja que tem
melhor sortimento e vende mais barato do que as outras.

Rua Barão da Victoria. Phone n. 341.



Monoculo...

e mais a dona dos extranhos olhos verdes
dos versos do Alexandre? Ah! Paris! conte perdes

a cabeça a quem tem mocidade e dinheiro!
— Vamos, Anísio, conte o seu caso primeiro...

Diga-me o que eu já li, tudo o que seu talento
brilhante e original traçou com sentimento

com exactidão, finura, tacto, engenho e graça
em chronicas subtis...—Paris!... E uma... desgraça!

— Você viu Monte Carlo, andou por Cannes, Hyeres,
Nice, etc. e tal... Mas, qual prefere e quer?

— Eu? Nice! — A Eunice veiu ha dias de Campina...
—O trocadilho é velho...—E ella ainda é tão menina...

— E muito alegre...—E muito boa...—Muito boa!
— E a Mariquinhas? Que me diz você, Pessoa?

Que é feito do sargento Uchôa e do cabo Pinho?
Olinda... Dois Irmãos... Ella e a outra... Eu advi-
nho...

— *Scw Raul Frola, escute Eu não lhe digo nada!*
Você nem sabe o que é que eu sei sobre a Annunciada...

Anda a mudar de ninho... E' tal qual borboleta...
Alguem chamou-lhe, n'outro dia: *Carraçeta*.

Emfim... Se você fôr á "Livraria Granja"
olhe para o alto... E' allí que tudo bem se arranja...

— Didier Filho, que gordura! Isso é poesia?
Como deixou você as moças da Bahia?

Forte e risonho, rubro como um camarão!
Você de certo não é filho de allemão...

Trouxe versos, dr? Lembrei-me do Junqueiro:
Tem feito versos? — Sempre o mesmo chocarretro!

— Sempre o mesmo? Ah! Você então vai ser cunhado
da Lília? Você é um predestinado!

— Fernando Allain, conheces o Candido Vita?
Protegeu-me domingo... Eu gosel toda a fita.

O Candido, gentil, comprehendeu que eu adoro
aquella divina creatura e que deploro

esse quasi noivado, essa affeição que a liga
áquelle imberbe *almofadinha* ae uma figa!

Comprehendeu, e ficou na sombra, a meu favor,
fazendo sombra e protegendo meu amor.

a humilde adoração áquella por quem vivo,
meu grande amor, meu pobre amor contemplativo,

sem principio nem fim, não sei como nasoido
e alimentado assim não sei por que e ungido

de uma lealdade e de uma fé a toda prova.
Pobre de mim, um simples João-da-Rua-Nova!...

Ella, tão linda! e de olhos taes, olhos de treva
em que ha diamantes falcando e a luz que enleva

e empolga e cega e absolve e subjuga e intimida;
elle — um glabro rapaz de descuidosa vida,

que apenas sabe rir; rir e mais nada. (E rindo
é que o Diabo conspira)... Ella não o acha lindo,

nisto eu aposto. Emtanto, a coisa vai, p'ra diante
e o *almofadinha* não a larga um só instante.

— Senhorita L. M., a culpa é do Albinho.
Esse pirralho talentoso, esse amiguinho

das *melindrosas todas desta Mauricéa*
Allucinada é que... Você nem faz idéa!

Disse-me elle, afinal, que você, senhorita
me guarda uma aversão phantastica, infinita.

é porque eu fallei aqui de seu cabello,
Por que... não sei, isto é, presumo já saber-o:

de seu cabello tonsurado á camareira
londrina, isto é, á *la garçonnc*... Mas, que asneira!

Sim, o Albinho tal me disse aqui sorrindo,
e o seu odio por mim senhorita é mais lindo

que sua linda cabelleira fallecida.
Ha tanta coisa ainda engraçada nesta vida!

J O ã O — D A — R U A — N O V A

Querendo uma excellente orchestra, V. Exc. tomará
o seu cli das 5 na

Confeitaria Bijou.



BA-TA-CLAN

— Aquelles olhos!...
 — Perversissimos!...
 — De uma estranha perversidade! Perversos porque penetram em nós, e vão até a alma; pequeninos, movendo-se nas orbitas estreitas, fulgurando naquelle rosto moreno e gracioso;...
 ... aquelles olhos... nelles se debruça uma alma tão gentil!... aquelles olhos...

— aquelles, não;
 esses olhos: os seus olhos, os olhos de Maria Luiza Borges Rodrigues: é a elles que me refiro: raramente se vêm, em redomas tão delicadas, vulcões de luz tão atraentes e intensas...

“O elogio de uns olhos que matam”, deveria ser o título desta pagina;

e eu teria escripto o elogio, si houvesse tempo de pedir licença ao dr. ... Val d’Oliveira;

contudo, digo ainda:
 olhos perversos, venenosos, satanicos, que embriagam, estonteiam;

dois botões electricos que basta tirar para que as luzes multicoloridas de um vasto salão, onde esplendem cravates verdes, se acendam febrilmente;

as luzes da alma de Maria Luiza Borges Rodrigues.

— E a festa ao Anísio?
 — Um convite para a festa ao Anísio?

— A homenagem ao deputado?
 — A manifestação ao poeta?

E ouvindo, continuamente, essas perguntas, é que vou deduzindo a ansia dos amigos e dos admiradores de Anísio para assistirem á sua egrocção:

deputado, poeta ou jornalista,
 — eu prefiro o poeta ao deputado, e o jornalista ao poeta — na proxima semana será Anísio Galvão alvo da grande surpresa annunciada, já, pelos jornaes da cidade;

a sra. Brunchilde Simões, as senhorinhas Vicentina Fontes e Belém Lyra, talentos musicaes co-

nhecidos; Lucia Lewin, Carmen Gomes de Mattos, as mais applaudidas diseuses da cidade; Heloisa Chagas, uma rythmadora de sonhos em prosa elegante; Menna Baidi, cantora excellente; outras, ainda; e os peatas, os eternos insatisfeitos da terra;

falta ainda;
 é, sim, si falta!...

Raymundo de Macedo, o mestre consagrado, o interprete extraordinario de Liszt, e o nosso querido maestro Manuel Augusto, a postos, ambos, para a homenagem ao scintillante aitor do “Poema da taça de champagne” (ou champanha, como exige o meu amigo Culo Pereira) — deixemos os nomes, que o liquido embriaga, até nos versos do poeta.

Entre parenthesis: Nunca me contentei com uma taça de champagne; si os versos fossem meus eu os aumentaria para... “Poema de uma garrafa de champagne”.

O rei da Tulle quebrou uma taça vasta, mas... deixou ficar a garrafa chela; a lenda não o diz: entanto, é a verdade.

— Boa noite!
 — Boa noite.
 — Nunca mais o vi!...

— Vai domingo ao concerto da Maria Luiza Brolamaqui?

— Sim, irei.
 — Então, boa noite.
 — Boa noite!

Ella passou:
 e queria que as mulheres fossem sempre assim: rapidas.

— Deixe em paz o nome do meu amigo!...

— Mas Everardo é um nome muito feio.

— Quer então que se baptise novamente?

— Sim.

— Ah!, não. Já sei. E’ que rocê amou alguem pelo nome, e ama, hoje, alguem (o meu amigo), pelo physico e pelo espirito:

quer tirar o nome de um alguem para outro alguem: pois, eu lhe digo: o segundo alguem, é ninguém!

Os poetas têm, sempre, sonhos Lucia... das;
 eis o motivo porque cheguei a adivinhar o sonho do A. G.

Quando elle abriu a carta, suppunha encontrar cumprimento gentil de boas-vindas;
 abriu-a apressado, e leu:

— “prometteram-se em casamento”;

Mui calmamente elle sorriu, e disse:

— Vivo sempre a preparar noivas para os outros!

— Bom, bom, cem vezes bom, excellentemente bom, bom de mais, bon-bon...

E mille, se retirava, saudosa, dos salões do Jockey Clube; fiquei sem comprehender a razão do numero 100.

O segundo concerto, hoje, de Raymundo de Macedo:

onde estarão os ouvidos para ouvi-lo?

Lembro-me agora de que, no primeiro festival desse artista, perguntando o motivo de tão pouca gente no Theatro do Parque, alguem respondeu:

— E’ porque o Raymundo chegou, mas... cedo;

E explicou:

Vou cedo para a nossa educação musical...

E termino esta musica falando, ainda, dos seus olhos, dos seus olhos, que fala tão bem, e... quem escreverá um dia, nesses olhos, um poema lyrico?

— poema que elles merecem?

Eu, eu, eu...

Como os poetas da lagoa, todos hão de gritar assim.

Até... Eu.

LUIS DE MARIALVA.



O sermão da montanha



Idefonso Falcão



“Bemdito o pranto! Bemaventurados os que choram, humildes e serenos, porque hão de ser, um dia, consolados

A lagrimã redinte. E’ bõa e nobre. Tem o poder enorme dos pequenos e a grandeza moral de todo pobre.

Amai-a muito. Poderá salvar-vos. Ella aprimora as almas e as clareia, diante da escura comunhão dos parvos.

Poderosa, subjuga a potestade. Tranquilla, vence a força, que baqueia sobre o seu mundo de fragilidade.

Não a equalam exercitos. E’ certo, o que elles não lograssem na Bethania, ella o conseguiria no deserto.

Chorai! Felizes dos que choram... Calmo ser-lhes-á o futuro. Sem insania conquistarão a terra, palmo a palmo.

Vêde os rosaes! Que lindas são as rosas que os povoam, banhados de fragrancia... No entanto, choram pétalas sedosas...

Vêde as arvores! Vêrdes, no abandono, como se azulam dentro da distancia... — Comtudo, choram fôlhas, pelo Outono...

Vêde as noites! Dormtentes, é de vêlas derramar, mudamente, das alturas o pranto luminoso das estrellas.

A Natureza inteira chora. Choram as espheras, os sóes, as cousas puras, crepusculos e occasos que descoram.

Choram os proprios céos. E esse alvo pranto é que fecunda os campos e as searas, tudo isso que germina em cada canto.

Porque sois bellos? — perguntai aos lyrios. Perguntai ás manhãs: — Porque sois claras? — Porque choramos como longos cyrios... Chorai!”

... E o Mestre olhou a gente, amada...

CRONICA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

CORONEL LUIZ DE FARIA — Teve na ultima quarta-feira o transcurso da sua data natalicia o illustre sr. coronel Luis de Faria, director proprietario do "Jornal do Recife".

Pelo auspicioso acontecimento o distinguido anniversariante recebeu innumerous cumprimentos de amigos e auxiliares.

A PILHERIA cumprimenta s. s.

Defluin hontem a data natalicia do estimavel coronel Joaquim Gonçalves da Costa Lima, politico no municipio de Bom Jardim.

O apreciado belletrista pernambucano, sr. Mario Sette, faz annos hoje juntamente com sua digna esposa d. Maria Laura Sette.

A data de hoje assignala o anniversario do dr. Enéas de Lucena, director secretario da Junta Commercial.

O sr. Ignacio Nery da Fonseca, proprietario da "Imprensa Official", faz annos no dia de hoje.

Monsenhor Freitas Machado, zeloso secretario do governo do arcebispado, faz annos hoje, entre outras manifestações de regosijo.

O dr. Antonio Austregesilo, representante deste Estado no Congresso Federal e professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tem no dia de amanhã o transcurso da sua data natalicia.

Passará depois de amanhã a data natalicia do nosso intelligente confrade de imprensa, Moraes de Oliveira, funcionario do Concelho Municipal do Recife.

Faz annos na proxima terça-feira a exma. sra. d. Estephania Coelho de Farias, esposa do sr. professor Oscar Farias, nosso confrade de imprensa.

Elza, graciosa filhinha do cirur-

gião dentista dr. Daniel Ramos tem na proxima terça-feira a passagem do seu anniversario natalicio.



Transfluin domingo proximo passado o dia de anniversario do interessante pequeno Nelson Ferreira da Costa, filho do sr. coronel Raymundo Ferreira da Costa, negociante e proprietario no arrabalde de Casa Amarella e de sua exm. esposa d. Joanna Ferreira da Costa.

Pelo auspicioso facto realizou-se uma festa de caracter intimo na residencia do estimado casal.

Teve na data de hontem a passagem de seu anniversario natalicio a graciosa senhorinha Maria Augusta Camara, filha da sra. Cecilia Camara.

A distincta anniversariante que é elemento de destaque em nosso meio social foi, por este motivo, muito felicitada.

D. EDITH WANDERLEY VERGOSA — Na data de hoje assiste

à passagem do seu anniversario natalicio a prendada e gentil senhorinha Edith Wanderley Vergosa, filha do commerciante José Vergosa e de sua exma. esposa d. Marietta Wanderley Vergosa.

Pelo feliz motivo a gentil anniversariante será alvo de muitas manifestações de carinho por parte de suas amiguinhas.

Transcorreu hontem a data natalicia das gentis senhoritas Maria da Concelção Santos e Arlinda Elias Baptista, irmãs do estimavel moço sr. Christovão Siqueira.

Miles, pelo auspicioso evento, foram bastante felicitadas.

* *

SENHORITA HILDA COOPER — Transcorreu na ultima quarta-feira 14 do corrente o anniversario natalicio da graciosa senhorita Hilda Cooper, applicada alumna do Collegio Americano Baptista.

Possuidora de uma esmerada educação e fino trato a senhorita se tem imposto a estima dos que privam de sua intimidade.

*

DR. MARIO CASTILHOS — Teve na ultima terça-feira a passagem da sua data natalicia o illustre sr. dr. Mario Castilhos do Espirito Santo, engenheiro director das Obras Complementares do Porto do Recife.

Pelo faustoso acontecimento recebeu s. s. significativas demonstrações de apreço de amigos e admiradores.

*

CASAMENTO

Realiza-se hoje, nesta cidade, o enlace matrimonial da prendada senhorita Alzira Porto da Silveira, dilecta filha do saudoso sr. major Justino Rodrigues da Silveira e da exma. sra. d. Adelaide Porto da Silveira e irmã do nosso director sr. Alfredo Porto da Silveira, com o distincto moço sr. Antonio Me-deiros.

PHOTOGRAPHIA ELITE

A mais acreditada e a que melhor atelier dispõe nesta Capital.

Retratos expressivos, artisticos e inalteraveis.

Ampliações finissimas de todos os tamanhos.

Arte. Pontualidade e Commodity.

RUA DA IMPERATRIZ No. 88 — Phone No. 563. Recife.

A cerimonia civil terá lugar, ás 14 horas, no cartório de casamentos e a religiosa ás 16 horas e meia na matriz da Boa Vista.

Em seguida os nubentes seguirão para Campo Grande, onde vão fixar residência.

VIAJANTES

Encontra-se entre nós, chegado do Rio de Janeiro, onde exerce lugar de cathedra no ministerio da Agricultura, o nosso illustre conterraneo dr. Gil da Silva Costas.

S. s. que vein rever amigos e parentes, terá curta demora nesta capital.

DIVERSAS

Já se encontra em convalescência da enfermidade que o deteve no leito durante alguns mezes, o distincto cavalheiro sr. Wladimir Reis, socio da conceituada firma Reis e Oliveira.

Dos srs. M. Kisluksia, recebemos communicação da abertura da "Pharmacia Européa", especialista em aviamentos de receituarios medicos e situada na Praça Maciel Pinheiro n. 348.

Recebemos o numero II, anno XX, d' "A Tribuna", orgão da Associação da Boa Imprensa de Pernambuco, que se apresenta com escolhido summario e com optimo aspecto material.

CHARANGA DO RECIFE

Bastante animada esteve a vesperal dansante de domingo ultimo, levada a effeito pela conceituada sociedade recreativa "Charanga do Recife".

As danças tiveram começo ás 16 horas e prolongaram-se até ás 23 horas.

A' imprensa foi servido profuso copo de cerveja.

QUADRILHA DOS RATOS CINZENTOS

Reallouse sabbado ultimo uma animada soirée dansante na "Quadrilha dos Ratos Cinzentos", dedicada aos seus innumerados socios.

As danças que estiveram animadas prolongaram-se até alta madrugada.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Euclides Fonseca tem organizada para breves dias, no salão do Gabinete Portuguez de Leitura uma nova exposição de pintura que como as anteriores de certo lográá grande successo.

Tempo é dinheiro

Má compreensão

"Time is money" — já Bull disse um dia, e é preciso attender que isso é verdade; perder uma hora, uma oportunidade, é perder tempo que se lucraria.

Doente ou bom, em lucta, em calma, em velhice feliz na mocidade, não se deve perder a actividade n'um momento em que tudo se faria.

E por isso na cama aqui deitado, por tosse, dores, febre derribado e por essa "influenza" vii caipora,

Eu não perco o meu tempo, rabiscando vou uns versos asmaticos rimando como o soneto que acabei agora.

Que idia tu fazes de casamento, bem amado?
Terá o teu vasto entendimento annunviado?

Tú pensas que um marido é ser detento e agrilhoado,
por ter sido "captive" a seu contento declarado?

Não! a força do laço que o ligára não quer dizer que a lei o obrigára baixar a fronte

E viver com a mulher perpetuamente como ostra ligado eternamente ao pé da ponte.

EURICO WITRUVIO

N. da R. — Reproduzido por ter sahido com algumas incorrecções.

Dado os recursos artisticos do expositor que tem se apresentado em varios "certamens", com applausos os mais justos da critica, é de crer que a sua nova feira de quadros consiga o exito almejado.

FALLECIMENTOS

Teve a mais profunda repercussão em nossa sociedade o fallecimento no ultimo domingo, da graciosa senhorita Therezinha Pessoa de Queiroz, dilecta filha do sr. coronel José Pessoa de Queiroz, commerciante em nossa praça e de sua digna esposa d. Thereza Cordeiro Pessoa de Queiroz.

Mlle. Therezinha que volvera fazia poucos dias de uma viagem ao velho mundo foi assaltada a bordo do *Orania*, de grave enfermidade que exigia de prompto uma intervenção cirurgica.

Recolhida logo depois do desem-

barque ao Hospital Portuguez, ali foi ella operada. Não resistiu, infelizmente, tal a gravidade do incommodo, vindo a fallecer na manhã daquelle dia, cercada de todos os carinhos de sua familia e de amigos.

O enterramento de Mlle. Therezinha teve lugar no mesmo dia, á tarde, perante crescido numero de amigos.

A PILHERIA envia á familia Pessoa de Queiroz, as expressões do seu pesar.

MISSAS

Na matriz da Boa Vista foram celebradas terça-feira, ás 8 horas, missas de 7º dia pelo desaparecimento do inesquecivel cavalheiro sr. Affonso Pessoa.

Os piedosos actos tiveram avultada concorrencia de parentes e amigos do pranteado extinto.

DOR DE CABEÇA ?

KAFY

é a cura rapida de qualquer nevralgia, sem que affecte o coração.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.
Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO
Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar
Caixa Postal 302

RECIFE



CHUVISCOS

O vento suspira e canta,
Suspira e canta, ao luar,
Co'as harpas do arvoredó,
E co'a garganta do mar.

O vento fustiga a chuva,
Que esposo malvado, atroz...
Não tem dó de suas lagrimas
Não ouve, siquer, sua voz...

Chove. E a agua sempre a cahir
Soluça, pingando, a chuva...
Choro de esposa infeliz,
Lamentações de viuva...

De saudade sofre a lua,
Tão pallida vive, coitada,
Tem a tristeza doente,
De uma infeliz namorada.

E o poeta recitava, essas quadras,
resguardado da chuva, debaixo de
uma empanada da Casa Krause, á
rua 1ª de Março.

Chovia a cantaros, 11 horas da
noite. O vento rugia, levando com-
sigo a chuva de açoite. A cidade
silenciosa dormia. E o Capibaribe,
manso e complacente, passava li-
geiro, entre as amuradas do caes.

Quem namora neste tempo,
Tempo de chuva, que horror!...
Deve ser agasalhado,
C'o guarda chuva do amor.

O poeta permanecia, immovel,
debaixo da empanada. A chuva fus-
tigada pelo vento, molhava-lhe os
pés e as cabeças... O asphalto
brilhava e, ao longe, as campainhas
do electrico, gemiam plaagentemente.

Em invernada tenebrosa,
E chuva, meu Deus, que espanta
Canta o vento nos beirões,
Na calçada a chuva canta.

— Na residencia da minha na-
morada, devia ter, tambem uma
empanada. Eu seria tão feliz. —
dizia o poeta, apalpando as cabe-
ças e desconsolado, vendo-as mo-
lhadas, a escorrer.

— Ao menos se eu tivesse um
automovel — monologava o vate,
suspirando.

Quem possuir automovel,
— Diz o bom amigo Leça,
Come muito bons manjares,
E tem namorada á bessa.

— Os automoveis de praça, de-
via ter uma tabella especial para
os namorados — murmurava o poe-
ta — lembrando-se de um passeio
delicioso a Gurjahú.

— Não ha, na Tramways, pas-
sagens especiaes para prfessores e
escolares!?...

— Eu se fosse prefeito — com
a licença do dr. Samuel Campello
— baixava um edital nesse sentido
e seria um incentivo ao casamen-
to, á semelhança de propaganda da
cultura dos cereaes e da prophyla-
xia rural.

E o poeta continuava — Nesse
paiz tudo é assim: Clamam pela
falta de braços, pedem immigra-
ção intensiva, porem, não facilitam
aos nacionaes o povoamento do so-
lo. Automoveis caros, alimento car-
rissimo, casas, isso nem se fala, a
polícia, processo, cadeia e ainda o
nome do desgraçado pelos jornaes,
em letras garrafaes. Nós ainda es-
tamos muito atrasados. Estes mi-
lhões de kilometros quadrados para
trinta milhões de habitantes!?...
E a chuva continuava, a cahir,
friorenta, aborrecida.

Nesse tempo assim de chuva,
Tendo os logares molhados,
No inferno estão os solteiros,
No céu morando os casados.

Na quarta-feira de Trevas, os
rapazes de imprensa depois do ser-
viço, foram, na esturdia, á pescaria
dos mariscos na corôa de Santa
Rita.

Havia uma concorrência enorme
e o povo alegremente pescava os
adoraveis crustaceos, um dos ali-

mentos mais apreciados dos nossos
lares.

Austro Costa, de monoculo e cos-
teletas, arregaçou as calças e, ao
lado de umas pequenas encantado-
ras, principiou a pescar os taes
bichinhos.

A folhas tantas, Joaquim Inoja-
sa, encontrou um marisco enorme,
que o nosso povo chama "unha de
velho".

— Austro, olha que marisco pam-
parra — bradou Inojosa — sor-
vendo-o de um trago, deliciosa-
mente.

— Inojosa! — exclamou Austro
admirado — Assim não — O bicho
ainda está sujo.

— Ora! — retorquiu Inojosa —
Nem pensei nisso.

— Pois eu — disse Austro vol-
tando-se para uma das pequenas
— só gosto de marisco bem la-
vado...

* *

Nma das sessões do Moderno,
uma senhorita conversando com ou-
tras dizia sorrindo:

— Tenho quatorze pulseiras de
vidro. Foram quatorze namorados
que azularam.

Um nosso conhecido poeta ouvindo
esta phrase produziu as seguin-
tes quadras:

Quatorze somente! Pouco...
Devia ser um milhão...
Um mundo de pulseirinhas,
Desde o braço até o vão.

Quatorze só!... Ninharía...
Bella assim devia ter,
Os homens duma cidade,
Debaixo do meu poder.

Bella assim! Altivo exclamo,
— E esse facto me consola —
Traria o Recife todo,
Preso bem por uma argola.

BLASCO VAZ.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES DA "CASA RIBA"

I LOVE YOU — Fox-trot COCK-TAIL — Fox-trot
MARION — Fox-trot GURY — Fox-trot
ORIENTAL — Fox-trot

Ainda amorosa da cidade

III

Não esperel em vão.. Veio, afinal,
a carta... E lendo-a foi como si a ouvisse:
uma musica extranha original
toda cheia de rythmos e doídice...

Dizia... Não dizia... Segredava
segredos que só o coração segrêda...
Um desespero de alma humilde e escrava
que requeima como uma labarêda...

E vinha junto á carta ardente e louca
O perfume da flôr que me mandou...
Mas não era da flôr.. Era da boca
cujo beijo, cem vezes a beijou...

E depois: "... todos os meus pensamentos
vão nas minhas palavras..." Por fim: "Ella..."
Nome dessa que a todos os momentos
passeia em mim como uma sentinella...

Não a bemdigo pelo que me trouxe,
aO coração abandonado e triste...
Pelo mal que nos traz, doirado e dôce,
é que nenhuma mulher boa existe...

VALDE DE OLIVA.

O MAIOR FLAGELLO...

—O senhor não precisa dizer.
—Como?

—Não precisa dizer porque todo
mundo nesta terra, todo mundo sa-
be que o maior flagello é a "Per-
nambuco Tramways".

—O senhor tem razão. Pelo que
vejo o senhor tem padecido o que
todo o Recife tem padecido. A fal-
ta de logares nos bondes, viajan-
do como pingentes nos estribos,
com grave prerigo para a vida da
população.

—E depois?

—Depois é a "Tramways" achan-
do que as famillas devem fazer
suas compras das 10 horas ás 16,
afim de encontrar logares nos seus
carros.

—E' ridiculo.

—Ridiculo e afrontoso.

—Demais...

—Demais não se comprehende
que a "Tramways" que vive a re-
ceber diariamente favores do publi-
co, o trate tão mal, tão indelicada-
mente.

—O sr. tem razão, mas é se re-
signar como eu me resignei a vir
e voltar todos os dias, dependurado
num carro com a existencia em pe-
rigo.

THEATROS & CINEMAS

THEATRO MODERNO

Este procurado cinema annuncia
para hoje a exhibição do bello film
"As ordens secretas", 8 actos reve-
ladores de quadros palpitantemente
emotivos.

Este trabalho da Fox-Film revela
a degradação e a deshonra de um
official de marinha. O amor apa-
ixonado entre dois corações, o amor
da familia e num peito valoroso a
chamma ardente de um amor mais
sacrosanto, mais poderoso e ingen-
te: "O amor da patria".

O "Moderno" deve apanhar hoje
e amanhã formidaveis enchentes.

—No palco têm trabalhado "Os
Marsidavilla", artistas brasleiros,
logrando aliás poucos applausos, o
que em parte tem explicação pelos
numeros apresentados serem bati-
díssimos para a nossa platêa.

THEATRO HELVETICA

Annuncia para hoje este acredita-
do e procurado centro de diversões
um magnifico programma que de
certo lhe valerá uma grande en-
chente.

Na tela "O pobre da familia", co-
lossal produção de amor, sentimen-
to e aventuras interpretada por
Will Rogers.

No palco se exhibirá o duo Rosas
que de dias a esta parte vem fa-
zendo as delicias dos frequentado-
res do Helvetica.

O duo Rosas encenará a revista
electrica original de "Sem", "A li-
cença", que hontem, em premiêre,
obteve geraes applausos.

Registamos agradecidos a visita
que nos fez o magnifico duo Rosas,
em dias desta semana.



PIANISTA RAYMUNDO MACEDO

Promette revestir-se de desusado
brilhançismo o 2º concerto do nota-
vel pianista portuguez Raymundo
Macedo, que se realizará hoje, no
Theatro do Parque, com o obsequio-
so concurso do maestro brasleiro
Manoel Augusto.

O programma organizado para o
recital de hoje e os incontestes me-
recimentos dos dois grandes artis-
tas que se farão ouvir, garantem de
logo uma bella noite de arte.

Agradecidos ao convite que rece-
bemos.

Ridículos

Reportagens ligeiras

Desembarcou em Recife, ha-
pos passados, um moço illustre,
com vasta bagagem literaria e al-
guma dose de bom senso. Sahra
daqui menino e, num paiz vasto e
trabalhador, de uma cultura admi-
rável, estivera largo tempo, bebendo
sedentemente, nas suas academi-
as, tudo o que ha de bello, de
sublime, magostoso... Percorrera,
sem cessar, cidades e cidades, vira
deslumbrado, a actividade daquelle
povo sem rival, architectando cida-
des, desfazendo desertos, desviando
cursos de rios, semeando, fabricando,
edificando...

Admirou o modo de, como aquella
raça, sabia respeitar as tradi-
ções, zelar pelos seus antepassados,
recolhendo dados, conservando
a physionomia dos logares, cons-
truindo escolas, fundando museus,
academias, universidades, hospita-
es...

Estudando pacientemente, metho-
dizando a sua cultura, o joven
escriptor embrenhado nos mestres
da literatura mundial, principiou a
acolher com carinho todo o que
era antigo, tradicional, historico...
E lançou as suas vistas para o
Egypto, Grecia e Roma. Paciente-
mente foi assimilando tudo, concate-
nando, trabalhando sem cessar,
sem vigor surdo de infusorio. Ter-
minados os seus estudos viajou o
intelligente rapaz, percorrendo al-
guns paizes da velha Europa, am-
pliando de certo modo o seu vasto
cabedal. Esteve na França, na
Allemanha, na Suissa, na Italia, na
Inglaterra, conversou em todas as
universidades, visitou todas cidades
celebres, frequentou museus e academi-
as. E as suas impressões elle
as descrevia, com talento, mandando-
nos por todos os paquetes da
Mala Réal.

Um dia, quando menos se espe-
rava, desembarcou no Caes Alfre-
do Lisboa, Gilberto Freyre, o moço
illustre, nosso coestadano e filho
da Mauricéa.

Saltou na antiga Lingueta e...
não gostou. Achara o Recife mu-
dado e requintadamente extrava-
gante. Deu logo por falta das

gamelieiras. Indignou-se com a
derrubada dos arcos da Conceição e
Santo Antonio. Vociferou, contra a
largura das avenidas, ruas, sem ar-
vores, escancaradas. E quasi per-
dia a cabeça quando soube da des-
truição da Sé de Olinda.

Sem mais preambulos, de labaro
erguido, começou a desançar os
iconoclastas. E a campanha prose-
guiu, sem solução de continuidade,
vigorosa, impressionante... E a ci-
dade seguiu com a vista o deno-
dado moço. Os primeiros adeptos
foram chegando. E um movimen-
to conservador foi se gerando, au-
gmentando gradativamente, sym-
pathico, acolhedor.

E a campanha proseguira.

Factos e documentos que nós
desconhecemos foram apparecendo
de repente. Logares até o presente
esquecidos, abandonados, tiveram
o seu resurgimento. Tudo foi es-
merilhado. Até a cosinha antiga
das nossas bisavós em scena.

De entusiasmo em entusiasmo
o movimento tradicional se alas-
trou, creando partidarios extrema-
dos, adeptos convencidos. E dahi,
nasceu o Centro Regionalista do
Nordeste Brasileiro, sociedade de
valor, pioneira audaz dos nossos
costumes e tradições.

Gilberto Freyre nas suas peregrina-
ções historicas pela cidade do
Recife encontrou um companheiro,
enthusiasta tambem das nossas tra-
dições, apesar de não conhecer a
feliz Mauricéa, sendo filho da mes-
ma. Quando falo em desconhecer o
Recife, não vou ao excesso de di-
zer que o companheiro de Gilberto
nunca tenha visto a maravilhosa
cidade em que nasceu.

Luiz Cedro, o bondoso amigo de
Freyre, conhece do Recife somente
a Avenida Marquez de Olinda, a
Rua I de Março, a Rua Nova e a
da Imperatriz. Do principio do an-
no para cá é que Luiz Cedro vem
aos poucos desvendando os recantos
delicidos do Recife, guiado pelo
braço illustre de Gilberto. Pelo
carnaval, os dois gosando a alegria
rude do nosso povo, acompanhando
o frevo estardalhante, percorreram

os bairros tradicionaes de Santo
Antonio e São José, passando em
beccos e ruas, jamais transitados
pelos seus pés de esthetas e pensa-
dóres.

Luiz Cedro, no ardor da frevan-
ça, perdeu o pince-nez, e myope
como é, começou a tactear, ampa-
rado pelo braço moço de Gilberto,
nosso Virgilio, nas florestas de
beccos e viellas do bairro de São
José.

O bacharel, sem pince-nez, estro-
piado, dizia victorioso:

— Estou cansado, estraguei as
botas; porem gosei um espectáculo
inedito, chelo de imposições, ma-
temos necessarias para um homem
de cultura. Esteve em contacto com
a alegria do nosso povo, na sua
pujança, sem peias nem retrahi-
mentos...

Gilberto Freyre e Luiz Cedro,
ha dias passados, fizeram uma pe-
rigrinação por São José, bairro ge-
nuinamente pernambucano. Paula-
tinamente andaram pelas ruas de
Hortas, Tobias Barreto, antiga dos
Sete Pecados Mortaes, Passo da
Patria, Pateo do Terço Padre Fl-
riano, rua das Calçadas, São José
de Ribamar, rua de Santa Rita
Nova, Santa Rita Velha...

Numa travessa, Luiz Cedro escor-
rou, quebrando o pince-nez. Já
o nosso homem ficou ás apalpada-
las, nos becos escuros daquelle de-
licioso pedaço do Recife. Na rua
Padre Muniz, Gilberto Freyre es-
tacou:

— Aqui — disse Gilberto vol-
tando-se para Luiz Cedro — Aqui
reside, neste casarão, o maior ar-
cheologo de Pernambuco.

— Quem?

— Antonio Vieira Lima.

— Não conheço.

— Um de barbichas. Com um
guarda chuva secular da amorosa
e uma jaqueta apanhada na revo-
lução de 48!...

— Um pallido, philosopho, em
um andar bamboleante!...

— Esse mesmo.

— E tambem collecciona obje-
ctos artisticos e tradicionaes?

— Esse casarão, sem pintura,

QUEM NÃO TEME A PYORE'A ?
QUEM NÃO TEM GONGIVITES ?

APHITAS E QUALQUER OUTRA AFFECÇÃO DA
BOCCA. CURAM-SE COM O

PYOTIL

LIQUIDO OU EM PASTA.

DE SABOR AGRADAVEL

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosário 256, 1.º andar

RECIFE

melo arruinado — exclamou Gilberto — é o maior museu de Pernambuco. Allí se encontra tudo o que é raro nestas paragens. Ha o primeiro parafuso da maxombombinha de seu Fletcher, a bacía em que lavou os pés a primeira negra da costa, chegada em Pernambuco, restos dos primeiros tamboretes trazidos pelos portuguezes em Duarte Coelho, os gárrafeiros em que as africanas frigião peixe e tapiocas nos Pateos da Penha, do Carmo e do Paraíso... emfim todo o ferrz velho do Recife desde 1600 até hoje.

— Um portento.
— E esse homem vem luctando ha mais de melo seculo, contra todos os poderes do Estado para conservar o teu vasto patrimonio.
— E tem vencido?
— Certamente. Com a hygiene e a Prefeitura, então, a lucta é incarnçada.
— O governo devia conservar todos os bens desse grande homem, sem alterar-lhe uma porta, uma janella, um gradil...
— E' essa a minha opinião. Para conservar essas reliquias, Antonio Vieira Lima, tem occupado

todos os advogados de Recife, des-norteeando todos os juizes.
— E eu posso percorrer esse museu?
— E' difficil.
— E não ha um empenho, uma cunha?
— Espere ahí. Ah! já sei!...
— Apresente-se como o autor do projecto da defeza e conservação dos monumentos historicos do Brasil. Só assim poderá ter entrada.
— Boa lembrança. Vou gosar boas horas admirando tudo o que ha de bello e tradicional.

FRU.

Estudos Graphologicos

LETINHA.

Vou tentar levantar a pontinha de mysterio, mas antes devo lhe prevenir que não me chamo "Leovigildo Veiga" e sim... Léó Veiga.

Muito entusiasta. Animo forte, imaginação um pouco exaltada, sendo tambem um pouquinho nervosa. Voluntariosa. Exalta-se algumas vezes tornando-se violenta. Gosta de impôr sua vontade, espirito de dominio. Resoluta. Sensível e bondosa, muito embora não o pareça devido aos seus modos um tanto bruscos e tambem o ser pouco communicativa, fazendo crer aos que não lhe conhecem de perto que é orgulhosa e egoista. Intuição e logica. Muita vivacidade de espirito.

OAHRBA.

Antes do estudo devo prevenir-lhe que a graphologia não é sciencia adivinatoria e portanto não posso dizer nada sobre o seu destino, como tambem não descreve as anormalidades da vida do individuo e sim o caracter.

Muito nervoso. Andá actualmentte com a saude muito abalada. Momentos de desanimo e cansaço. Sujeito, devido ao seu nervosismo, á crises de violencia, acalmando-se, porein, facilmente. Vontade muito irregular.

OLIVIO RIBEIRO CAMPOS.

Imaginação muito exaltada. Muito phantasia. Idealista, vive a architectar "castellos". Muito sensível tocando ás raías da susceptibilidade. Affectuoso para com as pessoas de sua estima. Nervoso irritando-se algumas vezes. Tempe-

ramento apaixonado e melo romanesco, susceptível de grande violencia nas paixões.

PAULO FERNANDO.

Vontade viva, mas pouco persistente. Vivacidade de espirito. Nota-se-lhe falta de naturalidade nos seus modos. Gosta de fazer "pôse" sendo muito sensível aos elogios que se lhe façam. Valioso e credulo. Critico e muito malicioso. Em algumas occasiões, ou com relação a alguma cousa torna-se dum tenacidade a toda prova, desanimando, porein, muitas vezes antes de attingir o fim desejado.

Recife, 14/4/25.

Léo Veiga

Berliques

Um beijo!—Não. Um beijo só, querida.
Meu amor, minha doçura, minha vida.

Um beijo só. Um beijo...

Oh! doce e graciosa creatura.
Deixa realisar-se essa ventura.
Suffoca-me o desejo.

Tenho vergonha—Não. Um beijo só...

Resignado eu soffro como um Job
Num lento padecer.

E's tão pura tão santa e tão ditosa,
Dá-me. Flora, essa face cor de rosa.
Medo não deve haver.

Hei de beijar. Beije. Prazer infinito...
Dei sempre um beijo neste rosto lindo.

Roseo como carmin.
—Não sabe dar um beijo. Que doce!

Alfredo tinha muito mais meiguice.
Não me beijava assim.

FLY.

Academia de Commercio de Pernambuco

Fundada em 1911

Director — Dr. Methodio Maranhão, professor da Faculdade de Direito do Recife, industrial e commerciante.

Unica instituição em Pernambuco, de ensino superior de commercio, que confere diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (Dec. legislativo n. 4.724 A, de 23 — 8 — 1923) funcionando no palacete da Associação dos Empregados no Commercio, por quem foi fundada e é mantida.

AULAS NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS

CURSO PREPARATORIO (1)

GERAL (4)

SUPERIOR (2 annos)

Instrucção theorico-pratica habilitando para as carreiras commerciaes, industriaes e administração publica.

Excellentte corpo docente. Ensino efficiente. Frequencia obrigatoria. Programmas amplos, e rigorosamente executados. Laboratorio de Physica e de Chimica.

MATRICULA DO CORRENTE ANNO: Curso preparatorio 61. Curso Geral 1.º anno 84, 2.º anno 16, 3.º anno 22 e 4.º anno 14. Curso superior 1.º anno 8 e 2.º anno 4. Total 209 alumnos.

RUA DA IMPERATRIZ 67 Sobrado

Telephone 495

Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redação e administração, rua 15 de Novembro n. 452 1.º andar. Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura, da industria e criação.

Assisgnatura, 15\$000 por anno.



PARA O INVERNO...



O melhor sortimento
de calçados
apropriados para
a epocha,—
Galochas

Americanas
e Allemães

e Chapéos de pello e lebre

E' O DA

Casa Excelsior

Livramento 53—Phone 2568

O QUI
NÓS VÊ



NA
CAPITÁ

Cumpade, tu recebeco,
A minha urtima cartinha?
Cuma vai Antonho Pedro.
Minha cumade Zefinha?
Nós vamo bem em Recife.
Teu cumpade e Candoquinha.

Vô ti dá uma nutiça,
Qui muito vai ti alegrá,
Aniso chegou da Orópa,
Qui foi p'ra i paciá,
Num veio gordo nem magro,
Sartô num vapô du má.

Nu cax Alfredo Lisboa,
Fui recebê seu Aniso,
O home sartava cõtente,
Na bõca tinha sorriso.
U rosto tava incarnado,
Nam tinha baiba, era liso.

Aniso assí qui mi víume,
Diche: Monsiu', ui, ui.
Eu zoieiu p'ra todo o mundo,
Cumpade nam respondi,
Monsiu', come pacé vu',
Aniso dizia ali.

Cumpade nam corto língua,
Na extranja nunca pacci,
Du Recife i du sertão.
Foi terra qui viajei.
Catrevá língua dos outros
Nem alamá, nem francei.

Candoquinha é inteliguda,
Ese nome a decifró,
Ui monsiu', qué dizé,
Cuma vai tu, meu sinhó,
A minha véia é sabona
Diz tudo qui nem doutô.

Musiu', rispondi eu.
Nós aqui vai tudo bão,
Tem chuido um mucadinho,
Tambem dado arguns truvão.
Tá caro qui tá danado,
Carne, farinha e feijão.

Aniso antão recordô,
As deliça da viagem.
Gostô munto das francesas,
Nam perdendo sua image,
Conta coisa di Paris,
Discrevendo cum vantage.

Aniso tá paichonado.
Pru todas moça di lá,
Quera Deus qui ele nam verte,
E nam quera si casa,
Diz qui são lindra as franceza.
Da gente si paixoná.

Lisiaro, Aniso diche,
Qui nas Canara umas ia,
Caia nu má os nego,
Cando os nike sacudia,
Ia apanhá lá nu fundo,
I os danado nam murria.

Nadavão qui só caçote.
Dentro das agua do má,
Tinham homes i minino,
Naquele imenço lugá,
Cando a mueda caia,
Mergulavão p'ra apanhá.

Aniso tombem falô,
Di Paris contô tudinho,
As rua cheia di povo,
Us palaco, seus camiuhô,
As casa di vendê tndo
Carça, roupa, cularinho.

Di francesas di oio azu',
No bale si paixonô.
Dansando Aniso cu ela,
Cu ela si declarô,
Ele diche diaonde era,
I qui tinha grande amô.

Nam acraditô a francesas.
Qui ele foce du Brasi,
Cuidô qui era intallano,
Qui tivece purali.
Tinha servage a ôtra terra,
Qui ela pudia inguli.

Aniso manda lembransa,
I um preste p'ra Zefinha,
Diche qui vai nu sertão.
Ti visitá mai Rosinha,
Sordades dus seus cumpade
POLICAIPO e CANDOQUINHA.

CASA PRAXEDES

— DE —

Alexandre Praxedes

Alfaiataria Civil e Militar

Rua Sigismundo Gonçalves n. 129 -1. andar

(Alto do Grande Ponto)

Entrada pelo oitão

TELEPHONE 201

— **RECIFE**

O Beijo

Stella:

No ultimo domingo, quando á som-
bra fagueira e protectora daquelle
frondosa mangueira tão nossa ami-
ga, que tem sido a testemunha mu-
da dos nossos protestos de amor,
dos nossos projectos cheios de poe-
sias, dos nossos aureos sonhos de
jovens, tu, no sublime momento em
que eu, presa dos teus encantos e
como que dominado pela luz scintil-
lante desse teu olhar tão cheio de
fulgor, de cujo brilho eu vejo illu-
minar-se a estrada promissora que
me ha de conduzir até á Felicidade,
repousava sobre o meu peito a "tua
gentil cabecinha loira", depositando
nella um beijo longo e cheio de vi-
da, cujo resoar perdeu-se levado pe-
la brisa que suavemente sussurrava
na verde folhagem, me perguntaste
com toda a doçura incomparavel da
tua voz de anjo: O que é o beijo?

Asorto pela ventura inexcelsível
de te possuir, elevado pelo aroma
sublime que se desprendia do teu
corpo perfumado, tão puro como o
que se evola das rosas do teu jar-
dim, apenas me limitei a te respon-
der: o beijo, Stella... "o beijo é a
vida!"

Agora porém, que guiado pelo
pharol da minha razão, então offu-
scado pelo esplendor da tua formosu-
ra, é que vejo quaõ laconica foi a
minha definição.

O beijo querida, essa aproximação
de labios que se procuram na ansia
louca de se unirem, é o meio pelo
qual os corações que se amam po-
dem estabelecer a suas communica-
ções. Não vês que o beijo quando é
dado com amor, mas com um amor
verdadeiramente grande, é longo?
Pois bem, é durante essa demora
que os corações falam, trocam as
suas idéas e promettem-se mutua-
mente.

O beijo é, pois, o que ha de mais
sublime neste mundo. E' d'elle que
emanam todas as luzes que clareiam
a nossa existencia. Assim como é o
sol o centro do systema planetario,
é o beijo o centro de todas as ca-
rícias.



Crepusculo de amor



"O beijo é a vida..."

Amaldiçoado seja aquelle que ma-
culou o beijo, utilizando-o como fa-
ctor de amores impuros, em pessoas
vis, que não sabem estimar o valor
de um beijo, quando é dado por
duas creaturas, cujos corações palpi-
tam verdadeiramente, de amor...

"Beijando, querida é que se apre-
nde a amar".

Recife 15-4-25.

Teu

PAULO D'ALBA



Olhos enigmaticos

Eu conheço uns olhos immensa-
mente parecidos com os teus, crava-
dos assim, num rostinho redondo, ex-
pressivo e jovial, quasi sempre afor-
moseado por um riso subtil que aflo-
ra aos labios, numa expressão de
doçura e de encantos. Olhos quasi
castanhos, um pouco melancholicos,
scismadores, olhos cujas projecções
me ferem profundamente, dando-me
soffrimentos que eu supporto com pra-
zer como se fossem gozos. São uns
olhos assim como os teus, enigma-
ticos, olhos que não respondem aos
meus olhos, por mais que eu os fito

A LANDULPHO MEDEYROS.

O sol se põe. Tristeza em tudo. O rio
Chora, rouquenho, sobre a pedraria.
O vento passa celere e sombrio,
Entrecortando o espaço. Morre o dia.

Solitarias, num arvoredó esguio,
Então hymnos de melancholia
As cigarras estridulas do estio.
Funereas como o canto de uma harpia.

No meu peito tambem desfalleceu
O sol do meu amor, e minha lyra
Não soluça, não geme e nem suspira...

E assim como as cigarras canto eu:
— Eu só me inspiro quando nasce a dôr
E triste canto quando morre o amor.

EUCLIDES RAMOS

e interrogue na expressão silencio-
sa do meu olhar. E' por isto que eu
não me canço de olhar para os teus
olhos; elles se parecem extraordina-
riamente com os olhos que eu adoro.

Ah! quem me dera tomal-os para
mim. As vezes eu fico pensando nes-
sa semelhança absoluta dos teus
olhos; como pode, a natureza crear
olhos assim tão admiravelmente
iguaes? Já não me lembro das vezes
em que, olhando os teus olhos, eu
os confundo com esses outros olhos
que eu adoro, olhos que me prendem,
que me lançam, que me dominam.

Entretanto elles não me querem,
não me falam, não se approximam
de mim.

Será uma illusão?

As vezes penso que estes outros
olhos não existem e nas trevas da
minha incerteza, eu vejo brilhar so-
mente os teus. E uma idéa; idéa
não, é uma osecção. Em toda par-
te eu vejo os teus olhos; elles me
seguem, me acompanham, vivem den-
tro dos meus. Porque elles me per-
seguem assim e fogem quando eu
tento alcançal-os? Não sei! Há cou-
sas assim caprichozes, que fogem
quando dellas nos approximamos e
uma vez distantes, bem distantes,
começam a fazer accenos, a chamar
por nós. E' para enlouquecer. Ja-

Mez de Abril

—:—

13.º ANNO

da classica **VENDA ANNUAL** da
Chapelaria Colombo

CABUGA'-118

Reducção geral, como nos annos anteriores

Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortavel do Recife, as exm.^{as} senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes. A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

mais quando se trata de uns olhos assim como os... que a gente ambiciona, quer, adora, ama e acima de tudo deseja possuilos. Se os teus olhos quizessem, um dia, bem poderiam acalmar os sofrimentos que me causam esses outros olhos que eu não sei quaes são, onde se acham nem a quem pertencem, mas que são como os teus, iguaes aos teus, lindos como os teus e que me matam pouco a pouco, assim como, pouco a pouco, me vão matando, tambem, os teus.

ELPIDIO SACRAMENTO

Noites de Inverno!...

(Para Sylvestre Agryppa)

E' noite! Chove! Do meu quarto solitario, ouço o tic-tac das goteiras lá fóra e o murmúrio das aguas á correr pelas telhas! E é nestas noites de chuvas, nestas noites melancolicas, que me recordo dos tempos passados, que jamais voltarão. Ah! Não há noites melhores para mim do que estas de inverno! E ouvindo o murmúrio das aguas, lembro-me dos meus tempos de criança, dos tempos alegres e cheios de esperança em que, nestas noites de internada, levava a divertir-me com a agua das chuvas.

Hoje, em vez de divertir-me, cho-

ro pelos tempos que jamais tornarão.

Como é bom ser criança!

Naquelles tempos joviaes, eu não sabia o que era a vida e levava sempre a brincar e a julgar que a vida consistia em a gente se distrahir. Naquelles tempos de criança, eu não sabia o que vinha a ser uma paixão, uma tristeza ou uma desventura. Hoje, que já sei, não penso mais como outr'ora. E choro por não ser criança, nem poder tornar mais aos tempos que já vão longe!

MILTON TURIANO

Quadrilha dos Ratos Cinzentos

Conforme estava anunciado, os queridos "Ratos Cinzentos" em 11 do corrente, deram posse ás suas directorias honoraria e effectiva, para o exercicio de 1925 e 1926. A festa constou de sessão magna presidida pelo sr. Joaquim Lacerda.

Depois da sessão seguiram-se as danças:

A 1 hora do domingo, sob a presidencia do sr. Luiz Cavalcanti Lapa, secretariado pelos srs. Joaquim Lacerda e Durval Fialho, teve inicio o minuto literario, tendo se inscripto ao mesmo as seguintes pessoas:

Senhorinhas Iracema Lacerda e Gercina Tavares de Oliveira; srs.

Adergício Alcoforado, Gillatt Schettim, Amadeu Porto da Silveira, José Cardoso Rocha, Bergudolf Elliot e Andrade Lima sen'os conferido um premio ao sr. Bergudolf Elliot.

Seguiram-se depois, muito animadas, as danças que se prolongaram até ás 5 e meia da manhã.

Entre os presentes podemos anotar os seguintes:

Dr. Florealdo Calliope, Henrique Elliot e familia, Luiz Cavalcanti Lapa e familia, coronel Alexandre Esperon e senhora Fructuosa Ribeiro.

Senhorinhas: Dulcina Caldas Fialho, Mininha Cerqueira, Alzira Layne, Maria do Carmo Lacerda, Angelita Souza Leão, Maria do Carmo Alcoforado, Juracy Maranhão de Albuquerque, Victorinha Boa Vista, Esther Vaz de Oliveira, Almira de Medeiros, Aline Boa Vista, Nize Gouveia, Maria Thereza e Iracema Carneiro de Lacerda, Elvira e Julieta Séve, Gercina Tavares de Oliveira, Iracema Albuquerque, Coraly Ribeiro, Celina e Dulce Medeiros Annes e Maria Annunciada Barbosa e muitas outras que não nos foi possível colher.

A festa deixou magnifica impressão a todos que lá estiveram.

A sede apresentava magnifica ornamentação e profusa iluminação electrica; tambem esteve irreprehenível o serviço de buffet.

Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.

E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

QUEBRA CACHOLA



Torneio da Paschoa

NOVISSIMA

153) A mulher perdeu o instrumento no caminho, quando se dirigia á cidade—1-2.

Antomarefe.

ELECTRICAS

154) Na serra existe um mamífero—2.

São Benedicto.

Waldemar.

155) Tenho pachorra quando leio este livro—3.

Lyrio das Fontes.

156) (Ao abalísado pansophista e distincto amigo D. Jayme)

Encontrei o príncipe numa estação para caravanas—1.

P. Z. Ta.

157) Que homem indolente!... Pois não mandou acabar com esta espécie de falcão?—3

Venus de Milo.

CASAES

158) Com a pelle do índio fiz um bôão—2..

Miroma.

159) Genero de gramíneas é a carga deste carro—2.

Onidranreb.

160) O arbusto só produz nesta villa—3.

Flôr do Japão.

SYNCOPADAS

161) O sapo foi morto com uma pancada dada com esta pá—4—2.

Rocambol Junior.

162) Está partida a letra—3-2.

Rosadalva.

PLURALISANTE

163) Esta cidade, em algum tempo, foi atacada por uma tribo de índios 3.

Reco-Reco.

ANAGRAMMA

164) Este homem é filho bastardo—5—2.

Bello Jardim.

Fausto Freire Netto.

METAGRAMMA

(Varia a 3ª letra)

165) Cacete, só sei manejar desta maneira—4—2.

Raul Fateixa.

MEPHISTOPHELICA

166) Level na cabeça uma grande fatia para ser trocada por uma moeda de cobre—3.

Minerva.

AUXILIAR

167)

+ma—Sacramento.

+no—Cuidado.

+he—rio.

Mulher! Porque te deixaste

Enganar pela serpente?

Agora, o peito da gente

Não tem um riso, sequer...

Fôste a culpada, mulher!...

Mario Elias Leal.

TYPOGRAPHICO

(Ao Batelão)

168)

A
G
R
A

Mario Elias Leal.

CORRESPONDENCIA

Recebemos de Antomarefe, Dr. K. To Lé e Mario Elias Leal.

NOTA

Somente com um total de 200 trabalhos será encerrado o presente torneio.

Ficam, portanto, avisados todos os concurrentes.

INSCRIPÇÃO

Inscreeveu-se o charadista Dr.

K. To Lé.

RECADOS

Dr K. To Lé — Somente esta semana recebi sua correspondencia. Do proximo numero em diante começarei a publicar os seus tra-

balhos. Porque você vive occulto das rodas charadisticas? Ou se trata de algum contrabando? Aguarde-se.

Antomarefe — Reccebi seus trabalhos. Com um ligeiro concerto vai uma de suas novissimas publicada, mas para o collega continuar a collaborar é necessario fazer sua inscripção, isto é, mandar o nome verdadeiro, residencia e dictionario pelo qual se baseou.

Faço-o logo, sob pena de não mais publicar os seus trabalhos.

Aqui ficarei ao seu inteiro dispor.

Miroma — Trabalhos exgotados. Mandé novos.

Flôr do Japão — Eis uma de suas "bôas" charadinhas: "A censura só é permittida ao enganador, quando elle não gosa de protecção". (2-1) — Solução: Acontador.

Está tres vezes errada. Primeiro porque Aconta não tem 2 syllabas e sim 3. Segundo, porque o dictionario pelo qual você diz ter se baseado, não traz nem Aconta, nem Acontador.

Terceiro, porque você dizendo "ao enganador", não pôde lançar mão de uma das syllabas desta palavra. E' necessario dizer "no enganador", "o enganador tem", "do enganador", etc.. isto é, antepor ou pospor um termo que dê uma idéa lucida da tiragem de syllaba ou syllabas do termo em questão.

Está comprehendendo, minha Flôr do Japão?!

Fausto Freire Netto — (Bello Jardim) — Munição esgotada. Mandé mais.

Raul Fateixa — Quanto á sua charada "A" margem deste rio, disse-me o Ladisláu, nasce, etc.. leia o "Terceiro" á Flor do Japão.

"Disse-me o Ladisláu", lá? Pecado mortal!!!...

José Augusto — Embora não tenha o prazer de conhecê-lo pessoalmente, lhe agradeço a expontanea solidariedade. Aqui e fóra estarei ao seu inteiro dispor.

BATELÃO



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL

Amorim, Fernandes & C.^a

—:: **Commissões e Consignações** ::—

Armazens de Estivas em grosso

Carque, Cereaes e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger**,
Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi**.

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 * * Caixa Correio, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140-141.

Pernambuco

V. S. já comprou o seu

Ford

THE UNIVERSAL CAR

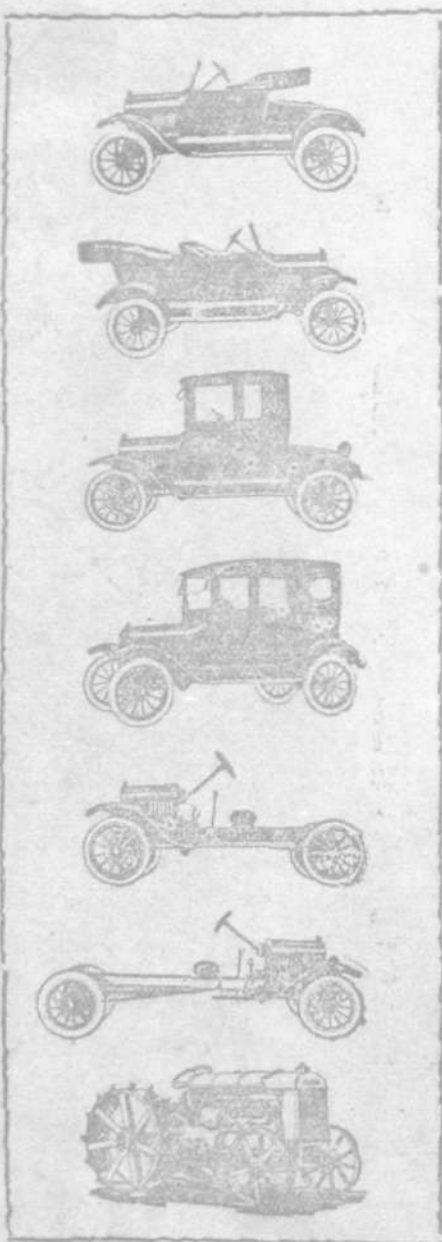
Visite sem demora a grande exposição dos modelos de 1925

que está fazendo a firma

Oscar Amorim & C.

Rua da Imperatriz, 118
e

Praça da Independencia
n.ºs 32 e 34



Si V. S. precisar carregar o acumulador do seu auto, se precisar de pneus ou camaras, graxas, olecs, etc., procure servir-se em nossas casas que será promptamente attendido.